

# BOLETIM

# INFORMATIVO

da

# MISERICORDIA do SARDOAL



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA  
DE  
SARDOAL

||

# VIVER com DIGNIDADE

**T**odo o homem que queira viver de acordo com as exigências fundamentais da sua condição de Ser racional jamais poderá deixar de ter em conta os conceitos primários da "sinceridade" e da "coerência".

É sincero quando empenhada e afincadamente procura a Verdade e respeita as exigências e os direitos que dela emanam. A coerência, por seu lado, emergirá num fluir natural dessa pauta de alinhamento, e consiste, de forma simples e esquemática, em agir sempre segundo os ditames da consciência, sem tregiversões nem falhas intencionais.

A grandeza de alma é o único título nobiliárquico que não está sujeito ao desgaste do tempo e às vicissitudes e contingências da vida política ou social dos povos", exclamava certo dia um grande pensador e moralista. Em consequência, logo ressalta que o verdadeiro caminho de ascensão deve irradiar do corpo ao espírito, do finito ao infinito, do temporal ao eterno, do mundo a Deus!

Um carácter vertical não esmorece nunca na procura da verdade deixa, alguma vez, que a sinceridade da convicção venha a pactuar com o erro e se lhe submeta. Dessa directriz dependerá essencialmente o valor absoluto da Vida.

Ao lado da fauna imensa dos materialistas continua a haver, também, e paralelamente, uma multidão inumerável de homens que, embora admitam em teoria as realidades e os valores de ordem espiritual, vivem na prática como se os ignorassem. As tendências inferiores da natureza humana, a indisciplina dos instintos, os interesses mesquinhos, tudo isso exerce tamanho peso que só uma personalidade forte e bem formada poderá subtrair-se à sua tirania.

A uma grande maioria dos homens falta aquilo a que bem poderemos chamar de "terceira dimensão": -a profundidade! Na verdade, são tremendamente superficiais!

Obcecados pelas comodidades e apetites materialistas, vivem apenas e só para o exterior; estão presos ao fútil e ao transitório, deixam-se absorver a tal ponto pela rede complicada das suas ambições terrenas que nunca descem ao seu íntimo, num auto-exame cuidadoso e reflexivo. Porventura receiam que a consciência lhes revele aquilo que têm interesse em ignorar e esconder, não apenas à observação alheia como aos seus próprios olhos.

É inegável que certa vida fútil da sociedade cria em torno de nós uma rede tão complicada de laços estreitos e penetra tão a fundo a nossa natureza que todos os nossos actos, mesmo independentemente da vontade pessoal, vêm a ter, regra geral, uma repercussão e alcance bem mais latos do que à primeira vista suportamos. Uma palavra que se profere, uma atitude que se toma, um gesto que se esboça, podem afigurar-se como pequenos nada mas contribuem sempre para elevar ou subver (ver) aqueles que nos cercam. Em verdade, todas as pessoas são tributárias, em larga escala, do meio-ambiente em que vivem. Subestimar este princípio, ou considerá-lo em total alheamento, pode vir a ser temerário!

Uma acção, boa ou má, nunca deixa de ser portadora de um germe de verdade ou de erro: -cria novas possibilidades, constitui em si-mesma um estímulo, um incitamento, um apelo, que irão contribuir para a elevação ou o prejuízo do nosso irmão.

A educação recebida, o meio familiar que nos rodeia, a actividade profissional que temos a nosso cargo são, por si, um bom lastro material de que dispomos (se quisermos!) para realizar a grande obra que nos compete: -vivermos para nosso aperfeiçoamento e do próximo!

Um pensamento célebre de Isabel Lesueur correu mundo e radicou-se em todos os tratados sérios de filosofia e ética: -"toda a alma que se eleva, eleva o Mundo":

Saber proferir a palavra oportuna e justa, nuns casos, e guardar prudente silêncio noutros; manter a serenidade, mesmo nas horas de exaltação; ser indulgente e concessivo para com os defeitos alheios e austero para com as misérias próprias; ser afável para todos aqueles com quem se convive, apesar das eventuais arestas do seu temperamento; mostrar-se recto e justo, não obstante a inveja ou a mesquinhez que se escondem em tantos e tantos; resistir à sedução e oportunismos de certos núcleos mais contestatários e impulsivos -tudo isto requer um esforço permanentemente renovado e uma luta contínua, sem desfalecimentos.

(Continua na pág. 4)

# AGENDA



## CALENÁRIO PARA 1987

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO
D	4 11 18 25	1 8 15 22	1 8 15 22 29
S	5 12 19 26	2 9 16 23	2 9 16 23 30
O	6 13 20 27	3 10 17 24	3 10 17 24 31
O	7 14 21 28	4 11 18 25	4 11 18 25
S	F 8 15 22 29	5 12 19 26	5 12 19 26
S	2 9 16 23 30	6 13 20 27	6 13 20 27
S	3 10 17 24 31	7 14 21 28	7 14 21 28
	ABRIL	MAIO	JUNHO
D	5 12 P 26	3 10 17 24 31	7 14 21 28
S	6 13 20 27	4 11 18 25	1 8 15 22 29
O	7 14 21 28	5 12 19 26	2 9 16 23 30
O	1 8 15 22 29	6 13 20 27	3 10 17 24
S	2 9 16 23 30	7 14 21 28	4 11 F 25
S	3 10 F 24	F 8 15 22 29	5 12 19 26
S	4 11 18 F	2 9 16 23 30	6 13 20 27
	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO
D	5 12 19 26	2 9 16 23 30	6 13 20 27
S	6 13 20 27	3 10 17 24 31	7 14 21 28
O	7 14 21 28	4 11 18 25	1 8 15 22 29
O	1 8 15 22 29	5 12 19 26	2 9 16 23 30
S	2 9 16 23 30	6 13 20 27	3 10 17 24
S	3 10 17 24 31	7 14 21 28	4 11 18 25
S	4 11 18 25	1 8 F 22 29	5 12 19 26
	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
D	4 11 18 25	F 8 15 22 29	6 13 20 27
S	F 12 19 26	2 9 16 23 30	7 14 21 28
O	6 13 20 27	3 10 17 24	F 15 22 29
O	7 14 21 28	4 11 18 25	2 9 16 23 30
S	1 8 15 22 29	5 12 19 26	3 10 17 24 31
S	2 9 16 23 30	6 13 20 27	4 11 18 F
S	3 10 17 24 31	7 14 21 28	5 12 19 26

## TELEFONES

### UTEIS

Bombeiros	95 322
Caixa Geral Dep.	95 445
União Bancos	95 424
Camara Municipal	95 106
Casa do Povo	95 181
Centro de Saude	95 463
Ciclo Preparatorio	95 434
Delegação Escolar	95 466
EDP- Electricidade	95 301
Escola Secundária	95 434
Farmácia Passarinho	95 213
Dr. Ferreira Manso	95 120
Guarda Republicana	95 122
Misericórdia (Centro de dia)	95 233
Pároco do Sardeal	95 116
Dr. Pereira Ambrósio	95 119
Taxis	95 124
"	95 411
"	95 142

Quem é bom  
perdoa os erros;

quem ama,  
não deixa errar!

...do SARDOAL

ARTIGOS

## O CONVENTO FRANCISCANO DE SARDOAL

V

Os seus rasgos de púlpito eram de tal forma invulgares e desusados que o Provincial da Ordem chegou a recomendar-lhe, de forma expressa, comedimento e moderação.

Frei António obedeceu, naturalmente - e passou a coibir-se um tanto, na sua teatralidade, moderando os ímpetos e os rasgos. Mas, tempos após, logo voltava a reincidir nesse mesmo ardor e fogaosidade com que "arrebanhava almas para Deus às mãos-cheias", na expressão curiosa de um seu biógrafo.

Aquelas duas missões pregadas em Sar-doal, referidas anteriormente, não foram as últimas, aliás, que este povo lhe ouviu. Ainda tornou a voltar, poucos anos decorridos. Decerto o não traria, apenas, uma ideia de missão ; é bem crível que a maneira tão acolhedora e aberta como fora recebido, logo desde a primeira vez, tivessem pesado em muito nesse retorno.

Os bons frades do nosso convento também ficaram presos do sortilégio da sua palavra.

E, como também já se deixou exposto, deverá ter sido desse entusiasmo que viria a nascer a "escola de oratória" (se assim poderemos chamar-lhe) do nosso concelho e o seu vocacionamento para a pregação do púlpito. O Alto Ribatejo e, sobretudo, a Beira Baixa, como, igualmente, as zonas mais próximas do litoral oeste puderam escutar, durante largo período, os rasgos da oratória dos frades de Sar-doal. Foi um período brilhante deste núcleo conventual, até à sua extinção em 1834, com o aniquilamento das Ordens Religiosas no país, ordenado por Joaquim António de Aguiar.

Independentemente desta característica específica a que vimos fazendo referência, os religiosos do nosso Convento mantinham, também, em funcionamento permanente uma escola de primeiras letras, organizavam regularmente cursos de doutrinação religiosa e, ainda, ensinavam Latim e Filosofia a alunos mais adiantados. Os assistentes que mostravam vocação ou empenhamento para a vida religiosa em comunidade eram devidamente encaminhados.

Pequenas fricções, surgidas aqui e ali com a autoridade religiosa da Paróquia, talvez por invasão de áreas e competências, vieram a sanar-se sem dificuldades de maior, pois o historial do convento só vagamente as deixa perceber.

Este convento chegou a ser, pois, entre os finais do sec. XVIII e princípios do XIX um mini-centro de cultura e de irradiação cristã - que era importante para o meio!

Mas, o sectarismo vesgo e infrene daquela perseguição religiosa, acaudilhada pelo tristemente célebre "Mata-frades" levaria na sua voragem desenfreada e maquiavélica tudo o que fosse Ordens e Instituições religiosas ou afins.

E, nessa onda de vandalismo e destruição também havia de desaparecer, para sempre, o Convento da Caridade de Sar-doal - com magoa da pena e vivo desespero de toda a população da nossa terra!

-B-

## REBATE

### de CONSCIÊNCIA!

"Pergunto a mim-mesmo se, efectivamente, dou alguma coisa a Alguém ou se, apenas, tenho a ilusão de dar".

Desde que li este pensamento/desabafo num conhecido livro de meditações cristãs, fiquei a pensar, a pensar...

E, de repente, fui confrontada com uma pergunta que se me cravou no espírito e me ficou bulindo na consciência.

Quasi sem dar por isso, vi-me a fazer uma lista, conforme me ia lembrando, dos que deram, ou que dão ainda, alguma coisa a Alguém: - nomes soltos e diversos, também de diferentes épocas e situações. Gente de categoria moral, intelectual ou artística, com tal peso, que a Humanidade, de facto, recebeu e recebe imenso!

Em face deste arrolamento que se desfiava no meu espírito, fui-me convencendo de que não tinha possibilidades de "competir".

Quem sou eu, afinal, simples gota-de-água no Oceano imenso que é a Humanidade? Podia, pois, ficar descansada: - o que fazia já não era mau!

Mas, pouca e pouco a "tranquilidade" veio tomando o lugar desse primeiro arrebatamento. Desembaciava-se-me a faculdade do raciocínio. Um sinal de alarme punha-se-me a fazer vibrar a atenção.

Sim, afinal, de quê e por quê estou satisfeita? O Senhor, mais tarde ou mais cedo, vai chamar-me a contas. E há-de perguntar por que não fiz eu mais e melhor.

Nem sequer me é legítimo alegar que não posso ou não sei. E, mentir a Deus, seria um terrível absurdo. Porque, na verdade, eu posso e sei fazer mais - se deixar de ter em conta os cálculos e as comparações inconsistentes...

Já fiz isto e mais isto; não vou fazer aquilo e aquilo. Bem... e porque não?

DAR é, com efeito, ter uma generosidade pronta, atenta e sem limites. Mesmo quando já foi ultrapassado o que nós julgamos ser o nosso máximo. Daí em diante é que, realmente, os outros passam a receber. Porque foi quando deixámos de estar "tranquilos" e passámos a viver as necessidades dos que nos rodeiam.

Nessa altura, já estamos a dar "diferentemente". É o Amor que nos empurra - a mão do Senhor vai-nos puxando. E nela temos a segura indicação do bom caminho!

Tendo pensado isto tudo, vamos a ver o que resolvo mudar! Mas... não terei muita desculpa se fingir ignorância, pois não?!

María de la Cruz

## CINE - TEATRO

### de GIL VICENTE

A Misericórdia, sua proprietária, cede de bom grado, e em condições a combinar, caso por caso, o uso daquela sala de espectáculos, para todas as actividades ligadas ao aspecto sócio-cultural da terra, que ofereçam idoneidade e tenham em conta, igualmente, os valores morais que norteiam esta Santa Casa.

# UM LAPSO INVOLUNTÁRIO!

Foi precisamente há seis anos, em 5 de Abril de 1981, que uma Assembleia Extraordinária da Santa Casa deu aprovação unânime ao novo Compromisso da Irmandade da Misericórdia.

Com efeito, havia-se tornado imperioso re-fundir e alterar o Regimento em vigor, adaptando-o às novas realidades da vida actual, emergentes das profundas transformações políticas e sociais surgidas na realidade portuguesa.

Consequentemente, a Mesa Administrativa mandou fazer a impressão de algumas centenas de exemplares com as novas disposições estatutárias, que distribuiu a todos os Irmãos -e, com todo o empenho, vem cedendo a Benfeitores e Amigos que lhe manifestam esse desejo.

Acontece, porém, que não obstante uma revisão cuidadosa das provas tipográficas, alguns erros e lapsos não vieram, depois, a ser tomados em conta na altura da impressão final. É verdade que são de pouca monta e facilmente perceptíveis e em nada alteram a matéria exposta. Em linguagem técnica, chamam-se "gralhas"!

O mais sensível e notado é o da capa da brochura. Com efeito, onde se lê 1400 como data da fundação da Misericórdia, deve rectificar-se para 1509.

Oportunamente, a Santa Casa da Misericórdia mandará imprimir novas capas em conformidade, que distribuirá a todos os interessados.



Compromisso  
da  
Irmandade  
da

Santa Casa da Misericórdia  
de Sardoal

1509

~~1400~~



1981

## PENSAMENTO

«Pobre daquele que está cansado de tudo, porque tudo e todos estarão, certamente, cansados dele».

G. K. CHESTERTON (1874-1936)  
- Escritor britânico.

## AS "CASAS DE ... MISERICÓRDIA"

As Santas Casas da Misericórdia, como o próprio nome indica, irromperam do espírito cristão - nasceram do coração da Igreja!

E a sua longa história de muitos séculos manifesta o que pode conseguir em solidariedade humana, em serviço pelos necessitados, em comunhão fraternal quando o verdadeiro cristão é traído em obras.

Felizmente, pode assistir-se nos nossos dias a um processo de justa e devida reinserção das Misericórdias na comunidade eclesial - aliás, único terreno onde é possível alimentar o seu espírito original. Podemos dizer que, assim, se assiste, até mesmo, a uma sua revitalização, com novas modalidades de serviço e amor!

A todos os que, ontem como hoje, abnegadamente serviram e servem nas Misericórdias, aqui fica uma palavra do mais alto apreço e admiração.

+Maurício,  
Arcebispo de Braga

## VIVER com DIGNIDADE

(continuação da pág. 2)

Temos de nos convencer de que a grandeza de alma não é um dom gratuito de Deus! Há-de ser conquistado a pulso, com fundo empenhamento, esforçada dedicação. E o corolário lógico de muitas vitórias, que exigem rudes esforços e longos combates.

Muitos há que talvez se contentem com o facto de lhes não pesarem na consciência a responsabilidades de graves crimes -mas não pensaram, jamais, nos chamados "pecados de omissão", nas capacidades e talentos que foram desperdiçando ingloriamente, em tudo aquilo que, de bom, poderiam ter feito e nunca chegaram a realizar, por preguiça, indolência, comodismo, desinteresse. E é, talvez, por isso que o mundo está saturado de almas medíocres, banais, frouxas -e egoístas!

Parafrazeando um tema muito em voga nas modernas correntes ecológicas, talvez pudéssemos dizer que as almas grandes e nobres estão para a Humanidade como as florestas e os bosques para a Natureza: - renovam o oxigénio, purificam a atmosfera, embelezam a paisagem e constituem, só por si, uma espantosa fonte de riqueza e de revitalização!

O homem apenas será verdadeiramente livre na medida em que souber libertar-se da tirania dos seus instintos desregrados, dos caprichos do seu temperamento ou da sua fantasia, das pressões do meio que o cerca. Sem regra e sem disciplina não haverá liberdade digna desse nome -mas, sim, anarquia!

E Deus teria errado a sua obra se a felicidade do Homem não estivesse inteiramente em dependência da lei moral. Mas Deus, que é a Suma Perfeição não poderia enganar-se!

## boletim informativo da Santa Casa da Misericórdia - SARDOAL

Edição, Direcção e Propriedade: MISERICÓRDIA DE SARDOAL

- 2230 SARDOAL

4 NO 45/46 Abril/Maio de 1987

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Publicação mensal